

Em tais circunstâncias, a prova se reveste de tamanha complexidade que, quase sempre, não dispões de outro recurso senão conservá-la por braseiro de angústia, trancado no coração, porquanto, às vezes, no grave assunto, os melhores amigos não te poderiam compreender, de vez que, provavelmente, se inclinariam a intervenções inoportunas, complicando-te os problemas.

Diante de quaisquer dificuldades, e, sobretudo, nas horas de amargura suprema, confia à Divina Providência as dores que te vergastam a alma...

Todos nós, os Espíritos em evolução, no Planeta, somos ainda humanos e, nessa condição, nem sempre conseguimos em nós mesmos, a energia suficiente para a superação de nossas deficiências...

À vista disso, nos momentos terríveis e agoniados da adversidade terrestre, não abras falência diante do desespero!... Recorre aos créditos infinitos do Pai Infinito Amor.

Nenhum de nós está órfão de amparo e socorro, luz e bênção, porque ainda mesmo fracassem tôdas as nossas forças, na direção do bem para o desempenho de nossas obrigações, muito acima de nós e muito acima de nossos recursos limitados e frágeis, temos Deus.

PERTURBAÇÃO E OBSESSÃO

Na experiência terrestre, surge sempre um instante em que indagamos de nós mesmos em que ponto nos achamos, quanto ao desajuste espiritual; e, se não estamos afundados em plena desarmonia, muitas vezes identificamo-nos em perturbação evidente. Isso porque, observado o princípio de que ninguém existe absolutamente impassível, temos a vida sentimental permanentemente ameaçada por desafios exteriores, em forma de episódios ou informes desagradáveis que se nos erigem por medida de equilíbrio e resistência, na luta moral que somos chamados a travar, na área de nossas atividades, em favor do próprio burilamento.

Se à frente dêsse ou daquele sucesso menos feliz, costumamos esquecer, sistematicamente, paciência e conformação, entendimento e serenidade, então é preciso estabelecer o intervalo para reflexão, nos mecanismos da mente, a fim de que venhamos a fazer em nós mesmos as retificações necessárias. Em tais lances do cotidiano, quase sempre somos impelidos a pensar em obsessão, supondo-nos vítimas de entidades vampirizantes. O problema, porém, não se limita à influência dos adversários que se nos encrava na onda psíquica, mas, principalmente, diz respeito a nós mesmos. Em muitas situações e circunstâncias das existências passadas, caímos em fundos precipícios de ódio e vingança, desespero e criminalidade, operando em largas faixas de tempo contra nós próprios, comprometendo-nos o destino; daí nasce o imperativo das experiências regenerativas e

amargas que se nos fazem indispensáveis, qual ocorre ao aluno que se atrasou na escola, necessitado de novo exame, nas provas da repetência.

À vista de semelhantes considerações, toda vez que o sentimento se nos desgoverne, procuremos assumir com segurança o leme do barco de nossos pensamentos, na maré de provações da existência, na paz da meditação e no silêncio da prece.

Através do autocontrole, vigiaremos a porta de nossas manifestações, barrando gestos e palavras desaconselháveis, e, com o auxílio da oração, faremos luz para entender o que há conosco, de maneira a impedir a própria queda em alienação e tumulto.

Atendamos constantemente a esse trabalho de auto-imunização mental, porque, junto ao imenso número de companheiros perturbados e obsequiados que enxameiam a Terra de hoje, em toda parte, encontramos milhares de criaturas irmãs que estão quase às portas da obsessão.

SERÁS PACIENTE

Serás paciente. Compreenderás que nem sempre se obtém a prestação de auxílio, através de providências materiais, sem deixar, porém, de reconhecer que a paciência, filha da caridade, tem passaporte livre para trabalhar com o êxito preciso, na superação de quaisquer obstáculos para a consecução das boas obras.

Efetivamente, o ódio e a perseguição, a maldade e a injúria arrasam muitas construções de serviço, diariamente, na Terra, mas é imperioso lembrar que se mais não destroem é que a paciência dos obreiros fiéis ao bem lhes opõe a barreira da prece e da tolerância, aparando-lhes os golpes.

Paciência!...

Muita vez acreditamos que ela beneficia exclusivamente a nós, quando temos a felicidade de seguir-lhe os alvitres salvadores; no entanto, ela é uma força da alma que se irradia, sempre que lhe aplicamos a bênção, criando segurança e harmonia em auxílio dos outros, onde se manifeste.

Para conhecer-lhe a oportunidade e a grandeza, seria preciso visitar os abismos do sofrimento, nos quais se reúnem, para dolorosas reparações, todos os que não lhe souberam ou não quiseram albergar a presença no coração. Tão-somente aí, nessas oficinas de reajuste, na Terra e fora da Terra, conseguiríamos contar o número dos que se arrojavam à delinquência e ao suicídio, à loucura e à morte, por falta de alguns minutos no convívio dela, a benfeitora infalível,